

Revista

Cristã Evangélica

Informativo quadrimestral
IgrejaCristãEvangélica

Ano XLIV • jan/abr • 2023

A centralidade das Escruturas

*Sobre novos
começos*

**"Não é tarde demais
para tentar de novo."**

*A centralidade
das Escruturas
no culto público*

**"A saúde do cristão e
da igreja depende da
Palavra de Deus."**

*O ministério
infantil e o
crescimento
espiritual das
crianças*

**"Perante um mundo tão
antibíblico, precisamos estar
preparados para cuidar das
crianças que nos cercam."**

10

///juventude

O culto que agrada a Deus

Nenhum ser humano é, em última instância, o foco do culto que agrada a Deus. Não podemos inventar situações para que o culto seja atrativo ao público.



12

///empauta

Entre um culto e outro

Assim como o nosso Deus observa o nosso zelo no culto que prestamos na igreja, Ele não aceita um culto durante a semana sem cuidado e devoção.



16

///nossacançaõ

O que estamos cantando em nossos Cultos?

A música utilizada no Culto Congregacional não tem licença poética ou liberdade artística para se apresentar, mas precisa estar centralizada na Palavra Revelada de Deus.



Revista Cristã Evangélica

Informativo quadrimestral

IgrejaCristãEvangélica

Ano XLIV • jan/abr • 2023

Av. Bernardo Sayão, 400
Jardim das Américas – 1ª Etapa
Anápolis – GO – CEP 75070-020
social@igrejacristaevangelica.com.br
(62) 3318-2092

Participam desta edição:

Pr. Abimael de Souza; Pr. Anderson da Silva Oliveira; Pr. André de Souza Lima; Pr. Carlos Eduardo M. B. Valderrama; Pr. Eduardo Moreira Bittencourt; Pr. Gilberto E. Lima; Pr. Luiz César Nunes de Araújo; Pr. Tiago Gomes Leite; Thalita Cordeiro; Thayná Silva.

Artigos podem ser enviados para:

WhatsApp (62) 982410607 ou
social@igrejacristaevangelica.com.br

Editora:

Thayná Silva
Assistente de Comunicação Social

Capa, projeto gráfico e diagramação:

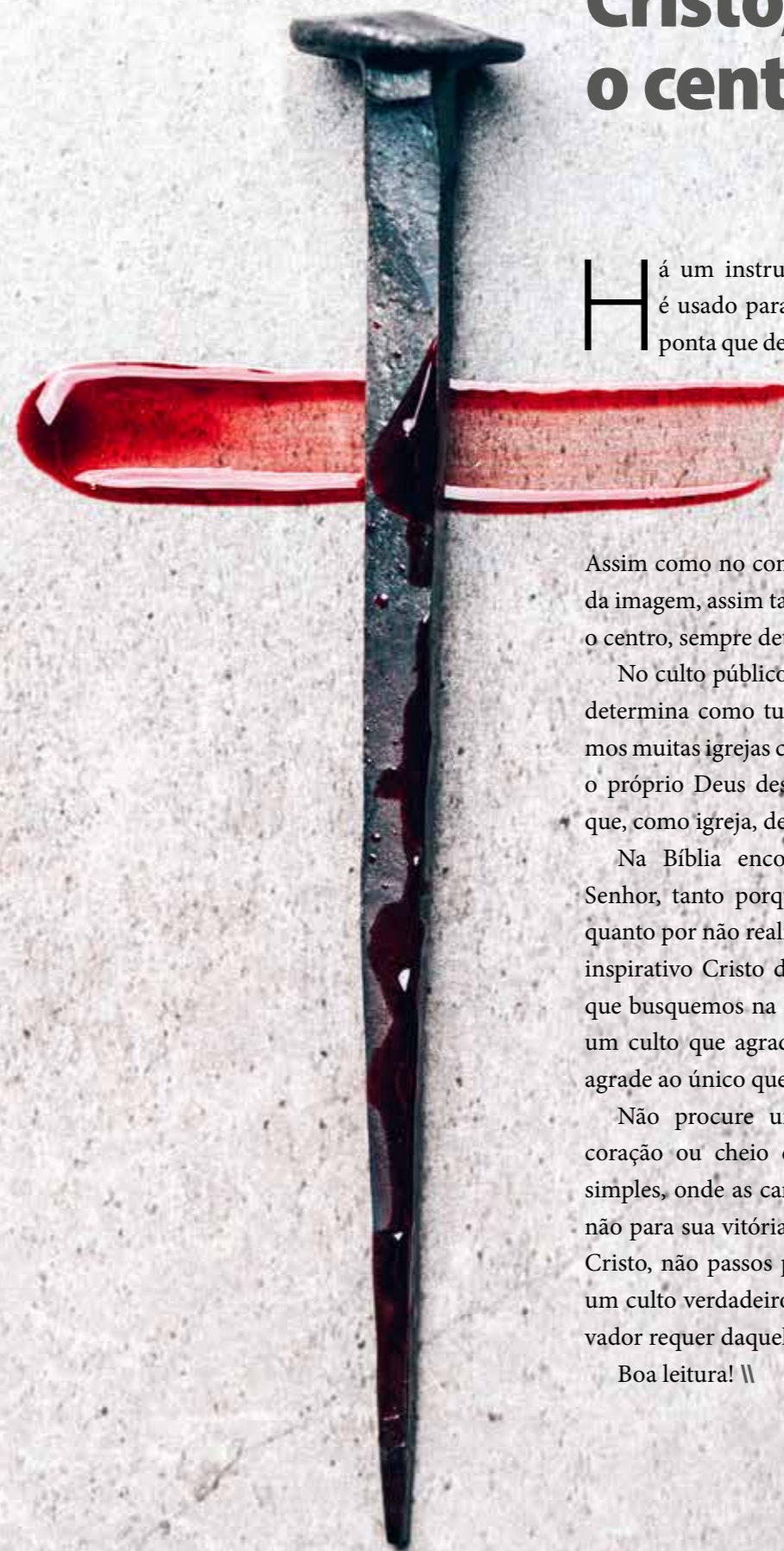
BJ Plus Design

Revisão

Marilis Wiesel Siqueira Campos

Diretoria da ICEB (MEAN)

Presidente: Pr. Luiz César Nunes de Araújo
1º Vice-Pres.: Pr. Eduardo Bittencourt
2º Vice Pres.: Pr. Ubiracy Lucas Barbosa
1º Sec.: Pr. Rogério Alves de Carvalho
2º Sec.: Pr. Gilvane Abreu Santos
1º Tes.: Pr. Paulo Honorato Pereira
2º Tes.: Pr. Karlúcio Batista de Oliveira



Cristo, sempre o centro

Há um instrumento escolar chamado compasso que é usado para desenhar círculos. Para usá-lo há uma ponta que deve ser firmada, essa determinará o centro da forma geométrica e a partir daí será possível desenhar o círculo com precisão com a outra ponta do objeto. Caso a ponta do centro saia do lugar, o círculo não terá sua forma correta.

Assim como no compasso o centro determina a forma final da imagem, assim também o é no culto público. O que ocupa o centro, sempre determina a razão do ajuntamento.

No culto público é necessário ter um norte, um guia que determina como tudo deverá acontecer. Embora encontremos muitas igrejas com um culto desordenado e tumultuado, o próprio Deus designou elementos e ordem para o culto que, como igreja, devemos prestar a ele.

Na Bíblia encontramos ainda cultos rejeitados pelo Senhor, tanto porque acrescentaram o que não deveriam, quanto por não realizarem o essencial. Por isso, em um culto inspirativo Cristo deve ocupar o centro e é imprescindível que busquemos na Bíblia como devemos prestar culto. Não um culto que agrada a todos, mas que honre, glorifique e agrade ao único que deve ser adorado, o Senhor.

Não procure um culto mirabolante, atrativo ao seu coração ou cheio de novidades. Antes busque um culto simples, onde as canções apontem para a glória de Cristo e não para sua vitória, onde a pregação ensine as verdades de Cristo, não passos para se conquistar algo. Procure prestar um culto verdadeiro conforme Cristo o nosso Senhor e Salvador requer daqueles que o amam.

Boa leitura! \\\

Ed. Thayná Silva
Editora



///editorial	3	///crianças	11
///diretadamesa	4	///nossahistória	14
///famílias cristãs	5	///missões	18
///empauta	6	///diadia	19
///devocional	8		

80 novas igrejas, 80 novos obreiros

O XVIII Concílio da ICEB realizado em outubro de 2022, dentre tantos assuntos relevantes, tratou a questão da plantação de igrejas para o próximo quadriênio (2023-2026).

As Regiões Eclesiásticas aceitaram o desafio. Desta forma, numa grande parceria entre MEAN, MEAR e igrejas locais, chegou-se a um alvo desejado de 80 novas igrejas.

Todos nós estamos comprometidos com esta tarefa. A partir de agora devemos fomentar, estimular e efetivamente trabalhar para a abertura de novos campos, seja a partir da igreja local, das Mesas Regionais ou da Mesa Nacional, ou a combinação de todos.

Cada Região Eclesiástica, dentro de suas possibilidades e peculiaridades, plantará e apoiará as igrejas nesta tarefa maravilhosa. Com certeza encontraremos o caminho para isso. Deus nos capacitará para esta tarefa bendita.

Se queremos salvar um povo, devemos plantar uma igreja no meio dele. Jesus enviou-nos para evangelizar o mundo inteiro (Mt. 28.18-20), e que nasceu, conforme o livro de atos, foram dezenas de igrejas. Deus usa as novas igrejas como instrumento para a salvação das pessoas. A igreja é a melhor representação do Reino de Deus aqui na Terra. Ela é o corpo de

Cristo, sua noiva, sua agência. Então plantemos novas igrejas. Conversemos muito sobre isto, oremos por isso, busquemos recursos espirituais e materiais para iniciarmos já a plantação.

Ao plantarmos as novas igrejas, a seu tempo, precisaremos de novos obreiros. O nosso Seminário SETECEB já aceitou o desafio. Precisaremos de no mínimo 20 obreiros novos a cada ano, o que é um grande desafio. O SETECEB é a Casa de Profetas da denominação, é o celeiro para novos obreiros e ele precisará muito de nossas orações, apoio financeiro, e especialmente do envio para ele de nossos vocacionados e de novos alunos para o Curso Teológico por Módulos que possui polos em todo o Brasil. Vale dizer que as novas igrejas não serão plantadas somente por estes novos obreiros, esta é uma tarefa de todos. É que na solidificação das novas igrejas o ministério pastoral será fundamental para a sua maturidade espiritual.

Então vamos lá? Vamos sulcar a terra e lançar a semente? Vamos conversar mais sobre este alvo? Vamos encontrar o caminho? Que Deus nos ajude. ||

Pr. Luiz César N. Araújo
Presidente da ICEB



O valor da família na Escola Bíblica

A família na perspectiva cristã é a unidade básica de formação não só da sociedade, mas também da igreja. Vamos lembrar algumas histórias de Atos? As igrejas começaram basicamente na casa de pessoas com famílias. Lídia, o carcereiro, Cornélio, Ninfa, são pessoas que receberam a igreja no seio da família, naquela época não havia templos. A igreja cresceu, estruturou-se, mas sua identidade básica não mudou. A família continua sendo o tijolo que forma o edifício desta comunidade.

Claro que a conversão e o compromisso do crente são individuais, aliás é assim que Deus organizou o governo no mundo. O indivíduo, sob controle do Espírito, lidera e se submete em diversas esferas de soberania, a primeira delas: a família. Precisamos muito recuperar essa visão bíblica. É dos pais a tarefa de levar os filhos a Cristo, discipulá-los, ensinar a eles o caminho de Deus. Então qual é o papel da igreja? Preparar os pais para cumprir o seu papel.

Nesse sentido, a Escola Bíblica cumpre um papel importantíssimo. Quando toda a família vai a igreja, no mesmo horário para estudar a Palavra, filhos aprendem por palavra e por atitude a valorizar o estudo bíblico. A igreja deve cuidar oferecendo um ensino de qualidade, currículo planejado, professores

capacitados, pais que aprendem para ensinar os filhos e ajudá-los a participar melhor na igreja. Como organização a igreja deve oferecer o melhor, didática e espiritualmente falando. Como organismo, deve-se lembrar que a ordem bíblica para ensinar aos filhos é dada aos pais, portanto, os membros que são pais precisam estar aptos para isso, preparados pela igreja.

Os pais precisam também aprender a conversar com os filhos sobre o que aprenderam, como participaram das aulas, o que podem compartilhar com a família toda. A Escola Bíblica começa em casa e deve continuar na igreja, e então, seguir em casa. Os pais não devem pensar apenas em enviar os filhos para coisas boas na igreja, mas, devem ir com eles dando exemplo e mostrando amor, interesse e liderança em ensinar-lhes a Palavra de Deus.

Como uma igreja pode ter uma escola bíblica contagiante e saudável? Com famílias envolvidas no ensino dos filhos, indo juntos à escola bíblica, compartilhando amorosamente o que aprendem com outros irmãos quando em comunhão com o corpo de Cristo.

Valorize a Escola Bíblica em sua igreja! ||

Pr André Lima



A centralidade das Escrituras no culto público

“Conjuro-te, perante Deus e Cristo Jesus, que há de julgar vivos e mortos, pela sua manifestação e pelo seu reino: prega a palavra”

(2Tm 4.1-2)

A maior contribuição que um pastor pode deixar para uma geração é a retomada da pregação expositiva e consistente da Palavra de Deus no culto público. A negligência de um pastor e da sua liderança com a exposição bíblica e sistemática das Escrituras além de caracterizar um grave pecado também prejudicará a saúde espiritual de todo o rebanho do Senhor Jesus. Todo o desígnio de Deus precisa ser anunciado (At 20.27).

O apóstolo Paulo exorta a Timóteo que “pregue a palavra”. Temos duas observações a fazer sobre essa exortação. A primeira é que é uma ordem. O chamado do pastor é para pregar. Deus salva os homens pela loucura da pregação (1Co 1.21). A segunda observação se refere ao conteúdo desta pregação. Não adianta abrir a boca e falar se não falar de acordo com os oráculos de Deus (1Pe 4.11). O pastor precisa pregar a Palavra e não suas ideias ou filosofias seculares e mundanas. É por meio da Palavra de Deus que Ele salva e santifica o Seu povo (Rm 1.16-17; Jo 17.17). Deus nos confiou a Sua Palavra inspirada e útil para ensinar, corrigir, repreender e educar na justiça a fim de que o Seu povo possa se tornar perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra (2Tm 3.16-17).

Não ignoramos as dificuldades de um pastor em se manter firme na vocação a que foi chamado. Não é coisa simples cuidar da família e de tudo mais que envolve o ministério e ainda separar quantidade e qualidade de tempo necessários para o preparo do seu sermão. Entendemos que existem muitas tentações pelo caminho que tiram o foco do homem de Deus, mas é necessário que se ocorra um retorno à centralidade da pregação nos cultos. A igreja primitiva

entendeu a convicção dos apóstolos de que, por meio da pregação, Deus santifica Sua igreja. Deus não somente chama a igreja à existência por meio da Sua Palavra (1Pe 1.23,25; Rm 10.14,15), mas a faz crescer por meio dela (Cl 1.28,29). A ênfase na pregação continuou no segundo século. Justino Mártir descreve, em Primeira Apologia, o “louvor semanal dos cristãos”, ele diz: “No dia chamado domingo, todos que vivem em cidades ou no interior se reúnem em um lugar, e as memórias dos apóstolos ou os escritos dos profetas são lidos, tanto quanto o tempo permitir; depois quando o leitor termina, o presidente verbalmente instrui e exorta à imitação dessas coisas boas”. A reforma protestante trouxe de volta a pregação a um lugar de proeminência na adoração da igreja. Martinho Lutero revelou seu alto conceito das Escrituras e da pregação quando declarou: “Desde que a saúde do cristão e da igreja depende da Palavra de Deus, a pregação e o ensino da mesma são tanto a parte mais importante do serviço divino como o mais elevado e único dever e obrigação de todo bispo, pastor e pregador”¹.

Somente a Escritura deve nortear as nossas vidas e a igreja do Senhor Jesus. Amado pastor, oro para que nossos corações ardam de desejo por conhecer e aplicar a Palavra de Deus em nossas próprias vidas, caso contrário, as ovelhas que nos foram confiadas pelo grande Pastor, o Senhor Jesus, sofrerão por falta de comida ou procurarão elas mesmas pastos mais verdejantes. ||

Pr Eduardo Bittencourt
ICE Brasília



1 Stott, John R.W. Between Two Words – The Art of Preaching in the Twentieth Century. Grand Rapids, Michigan: William Eerdmans Publishing Company, 1999, p.24.

Sobre novos começos

LUCAS 5. 1 A 11

Talvez você conheça um olhar de desânimo e até um certo flerte com a desistência. É provável que você já o viu em seu próprio rosto ou no semblante daqueles com quem convive. Os olhos fixos no chão e a cabeça baixa, os lábios que se comprimem em consternação. Como quando seu colega está a um fio do divórcio. Ao conversar com ele você questiona: “não dá para tentar mais uma vez?” Ele com desesperança diz. “Já fiz isso, venho tentando sem sucesso”. Ou então quando a mãe de alguém não fala há anos com o genro. “Não dá para tentar mais uma vez?”, você pergunta àquela sogra. Ela olha de lado, respira fundo, suspira, e diz que é melhor viver sem conviver. E ainda quando, depois de fazer carreira no mesmo emprego, a crise incluiu um pai de família no programa de demissões da empresa, e ele já não é mais um jovem promissor, as portas estão fechadas na área dele. Aprender outra profissão? Dava no mesmo se você sugerisse a ele atravessar a floresta amazônica engatinhando. Ele sacode a cabeça dizendo, “sou velho demais... é tarde demais”. Tarde demais para salvar um casamento. Tarde demais para reconciliar uma sogra com genro. Tarde demais para alguém começar uma nova carreira...

“Tarde demais para pegar qualquer peixe” talvez tenha sido o pensamento que passou pela cabeça de Pedro, no texto citado acima. Durante a noite toda ele tentou pescar. Ele testemunhou tanto o pôr-do-sol quanto o amanhecer, mas não tinha nada para mostrar, frustrado e talvez até constrangido agora estava limpando suas redes. Mas Jesus quer que ele tentasse de novo. “Certo dia, Jesus estava perto do lago de Genesaré, e uma multidão o comprimia de todos os lados para ouvir a palavra

de Deus” (Lucas 5:1). Naquela mesma manhã o mestre de Nazaré estava ensinando à margem do lago de Genesaré, o palco do fracasso de Pedro na noite anterior. A multidão de ouvintes o comprimia e, à medida em que ele saía da areia e entrava na água, viu dois barcos à beira do lago, deixados ali pelos pescadores que agora lavavam as suas redes. Entrou em um dos barcos, o que pertencia a Simão, e pediu-lhe que se afastasse um pouco da praia. Então se sentou, e do barco ensinava o povo. Tendo acabado de falar, disse a Simão: “Vá para onde as águas são mais profundas”, e a todos: “Lancem as redes para a pesca” (v. 2-4). Que pedido inusitado! Apesar de ser uma coisa natural de se pedir a pescadores, naquele momento essa não parecia ser uma boa ideia. Eles estavam frustrados, cansados e com sono. O meio da manhã não parecia ser a ocasião apropriada para uma pescaria, e justamente onde eles não obtiveram sucesso na noite anterior. Pedro olha Jesus com “aquela” expressão. O olhar de “desânimo e flerte com a desistência”. Ele corre seus dedos pelo cabelo e suspira: “Mestre, esforçamo-nos a noite inteira e não pegamos nada” (v. 5). Você pode sentir a desesperança de Pedro? Os barcos flutuaram sem peixes sobre a mar a noite todinha. O pescador experiente está confessando o seu mais recente fracasso naquilo que realizava tão bem a vida toda, com exceção da noite passada.

Redes vazias, como elas chateiam! Quanto tempo você tem lidado com a sua? O filho por quem você tem orado, mas ainda não o viu experimentado o novo nascimento. O sobrinho querido que está entregue às drogas. A promoção que deveria ter saído e que melhoraria muito o orçamento familiar, mas com o novo governo não há nem sinal dela no horizonte.

Dívidas? São sufocantes, consomem as forças e tem sido difícil sair deste atoleiro.

Redes vazias, coração desesperançoso. E as respostas que muitas vezes damos destilam desânimo: “Mestre, esforçamo-nos a noite inteira e não pegamos nada.” Você conhece a sensação de noites sem sono e sem “peixes”? É claro que conhece. Não importa o que você faça. Você dá duro a noite inteira e não conseguiu pescar nada. Com certeza você já sentiu o que Pedro sentiu, já esteve onde Pedro estava. Mas, como ele fez com Pedro, Jesus está pedindo que você vá pescar. Ele sabe que suas redes estão vazias. Ele sabe que seu coração está exausto. Ele sabe que não há nada que você gostaria mais do que poder dar as costas à bagunça e encerrar por hoje, e mesmo assim ele diz: “Não é tarde demais para tentar de novo”.

Pedro obedeceu. O resultado é que agora os seus braços estão estendidos para fora do barco, segurando a rede. É tudo o que ele pode fazer até que os

demais rapazes possam ajudá-lo. Em poucos momentos, os quatro pescadores e o carpinteiro estão até os joelhos de cardume saltitante. Então, Pedro ergue os olhos da pescaria e olha atentamente para o rosto de Cristo. Nesse momento, pela primeira vez, ele vê Jesus, o Senhor. Pedro prostra-se no chão, com a cara enterrada nos peixes. O mau cheiro não o incomoda. É o seu próprio fedor, de pecado e culpa, que o incomoda. “Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador!” (v. 8). Cristo não tinha intenção nenhuma de atender àquele pedido. Ele não abandona os pecadores autoconfessos. Muito pelo contrário, ele os convoca. “Não tenha medo; de agora em diante você será pescador de homens” (v. 10). No dia em que Pedro obteve o maior sucesso profissional na sua carreira ele foi convocado a deixar tudo para seguir a Jesus e simplesmente obedeceu.

Ao contrário do que você talvez tenha aprendido, Jesus não limita seu recrutamento àqueles com corações valentes e vidas exaustivamente ascéticas e ilibadas. Os abatidos e os esgotados geralmente compõem a sua lista de convocados. Nosso mestre costuma subir em barcos, leitos de enfermidade, sofás e outros locais onde jazem os cansados, deprimidos e consumidos pela culpa para dizer-lhes “não é tarde demais para recomeçar”.

O Deus-homem que localiza cada pescador e pecador esgotado, se preocupa o suficiente para entrar em seus barcos e para dissolver a frustração do fracasso. Ele continua sendo o nosso Mestre, e sussurra suas palavras para nós, os proprietários de redes vazias: “Vamos tentar de novo — só que dessa vez comigo a bordo”¹.

Juntos a serviço do Mestre. ¶

Pr. Carlos Valderrama
Professor Residente do SETECEB



¹ Parte do conteúdo extraído e adaptado do seguinte livro: LUCADO, Max. O Salvador Mora ao Lado.: Thomas Nelson, Rio de Janeiro: 2011.

O culto que agrada a Deus

Para quem é oferecido o culto realizado semanalmente em nossas igrejas? Qual a finalidade em reunir a congregação para adorar? A quem e como se deve adorar?

Estas perguntas parecem simplistas, porém o que acontece no culto demonstra se são verdadeiramente compreendidas.

O culto é oferecido a Deus. Sendo assim existem princípios que regulam a sua prática. Temos vários exemplos em todo o texto bíblico. Percebemos que sempre que os princípios eram negligenciados Deus enviava correção ao seu povo. Temos o exemplo registrado em Malaquias, quando Deus repreende os próprios sacerdotes pela maneira errônea a qual prestavam seus serviços no altar de Deus (Ml 1.7-9).

Adoração ao Deus Santo, que está no mais alto e sublime trono. Este é o objetivo do culto, ele é Teocêntrico, somente Deus deve ser adorado. Assim, o objetivo central do culto é a pessoa de Deus. Os descrentes não são os crentes também não, ainda que sejam impactados pelo que se faz no culto, nenhum ser humano é em última instância o foco do culto que agrada a Deus.

Não podemos inventar situações para que o culto seja atrativo ao público, devemos sim seguir a diretrizes bíblicas que nos levam a adoração por meio de orações e canções, exposição bíblica, entrega das ofertas e a ministração dos sacramentos, sendo a ceia e o batismo, quando necessário.

A formação da igreja se deu por meio de perseverança na doutrina, comunhão e oração (At 2.42), exposição bíblica e orações são partes centrais no culto a Deus. Os Salmos nos mostram várias situações em que o povo é conclamado a entrar na presença de Deus com canções, instrumentos diversos, um coro de vozes, com objetivo de declarar quem Deus é, o que Ele faz, exaltar seu nome. Os Salmos 96, 98 e 100 são exemplos.

O culto que agrada a Deus é também agradável ao ofertante, ou seja, Deus se alegra com o culto verdadeiro, e aquele que está cultuando recebe as bênçãos que o Senhor dá por meio da ministração do texto bíblico, as canções e orações, o Espírito de Deus se faz presente consolando, direcionando, exortando, dando crescimento “e porque não” bem-estar à alma daquele que oferece o culto.

Vivemos em uma época em que pessoas buscam igrejas com cultos agradáveis a elas mesmas, porém o que devemos examinar é se este culto verdadeiramente está agradando a Deus, o Senhor da igreja.

“Vem à hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores” (Jo 4.23). ¶

Pr Anderson Oliveira
ICE Setor Sul – Anápolis/GO



O ministério infantil e o crescimento espiritual das crianças



Jesus Cristo diz “Deixai os pequeninos, não os embaraceis de vir a mim, porque dos tais é o reino dos céus.” (Mateus 19.14). Diante disso, será que temos aproximado ou afastado as crianças do Mestre?

Vivemos dias sombrios para os pequenos. Por todo lado são bombardeados com sexualização precoce, falta de estímulo para amadurecer, amizades que incentivam a gastar tempo em coisas fúteis, fácil acesso a conteúdos inadequados. Perante um mundo tão antibíblico, precisamos estar preparados para cuidar das crianças que nos cercam. A maneira como apresentamos para as crianças as soluções bíblicas para todas essas questões as aproximará de Cristo e as afastará do pecado. Elas serão forjadas na Palavra.

Nesse sentido, o ministério infantil é um grande aliado quando visualizamos essa ordem de Cristo e desejamos colocá-la em prática. Oportunidades curtas, mas preciosas. Querido pastor, querido membro, como está o trabalho com as crianças em sua igreja? Elas têm bons professores? Elas usam bons materiais? Elas estão crescendo espiritualmente? Como elas passam o tempo em classe?

Desse modo, trabalhar no ministério infantil exige de nós muita dedicação e atenção. Em um mundo tecnológico, rápido, cheio de atrativos, está cada dia mais difícil fazer com que as crianças se deslumbrem com a Palavra. É uma geração realmente desafiadora, mas nem por isso menos necessitada do evangelho. Como igreja, temos a responsabilidade de pensar em alternativas que alcancem o coração das crianças.

Com isso, o uso de bons materiais é crucial. Temos de 1 a 2 horas por semana com os pequenos. Muitos

têm seu único contato com Jesus na igreja! Prestarmos atenção ao que estamos ensinando fará toda a diferença. Precisamos procurar materiais com uma teologia correta, que passe do comportamental e busque atingir o coração, que apontem para o pecado, mas que apontem principalmente para a graça e a solução que Cristo nos oferece.

Diante disso, professores preparados também é algo muito importante. Os alunos farão perguntas e irão compartilhar situações que os adultos em sala precisarão ser sábios em responder. Participarem da EBD, quando não estiverem dando aula, e de um pequeno grupo já é uma grande ajuda para esses irmãos.

Todo investimento vale a pena, nós somos os semeadores, mas se não cuidarmos podemos perder algumas sementes. Temos diante de nós o público ideal: cheio de curiosidade, facilidade de aprender, tempo e espaço livre na memória. Temos pequenos neófitos que, em breve, serão líderes e professores dentro das igrejas. Quando olhamos para o ministério infantil vemos diante de nós uma geração inteira de recém-convertidos.

Por esse motivo a igreja deve, com zelo e temor, cuidar do ministério infantil com muito afincado. Cada domingo é uma nova oportunidade de trazer alguém para Cristo, de fundamentar a fé das crianças na rocha e de trazer luz aos seus corações. ¶

Thalita Cordeiro
ICE Brasília



Entre um culto e outro

“Tudo o que fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens, cientes de que recebereis do Senhor a recompensa da herança. A Cristo, o Senhor, é que estais servindo”

(CL 3.23 E 24)

Todos os salvos com certeza apreciam participar do culto em suas igrejas. Os benefícios espirituais são grandes demais para deixar de participar. Quanta coisa boa Deus tem feito nos cultos de nossas igrejas. Quantas transformações, quebrantamentos e alegria temos em comunhão com os irmãos e na presença do Senhor. É uma experiência maravilhosa que somente os servos de Deus têm. O salmista viu este momento e o chamou de agradável, o descreveu como um lugar onde Deus ordena a bênção e a vida para sempre (Salmo 133.3).

No culto temos bênçãos espirituais sem medida

que nos alcançam de várias formas, seja quando um irmão ora por nós, ou quando cantamos, quando ouvimos a Palavra do Senhor, quando participamos da Ceia. Com certeza Deus está no culto e nos abençoa. O Senhor Jesus fala de sua presença certa onde dois ou mais se reúnem em seu nome (Mt 18.20).

Acrescido a isso, no texto acima de Paulo fala de um culto que não está circunscrito ao ajuntamento, à comunhão cristã, mas começa quando todos nós vamos para casa. Este texto fala de um culto que começa na segunda-feira e vai até o próximo culto comunitário. É o culto que também acontece quando

estamos em casa, quando andamos pela rua, quando trabalhamos e estudamos. Cultuamos com nossas ações também entre um culto e outro.

Neste culto quase não temos a companhia dos irmãos, dos pastores e oficiais. É um culto prestado no mundo, no lugar secular, e que mesmo estando distante do calor da congregação, é um culto que Deus vê da mesma forma. Ele não substitui o culto congregacional, mas é uma extensão ou mesmo um preparativo para ele. Deus também nos vê entre um culto e outro e promete uma linda recompensa para quem o presta. É a Jesus a quem servimos e não aos homens quando fazemos assim (v.24). Da mesma forma que em um culto na igreja somos abençoados, nos sentimos realizados, temos a convicção de que Deus esteve entre nós, assim também acontece com o culto durante a semana. A mesma recompensa é citada em Efésios 6.7 e 8, como a resposta de Deus a quem faz alguma coisa boa. Diz-nos o texto: Servindo de boa vontade, como ao Senhor e não como a homens, certos de que cada um, se fizer alguma coisa boa, receberá isso outra vez

do Senhor, quer seja servo, quer seja livre.

Assim como o nosso Deus observa o nosso zelo no culto que prestamos na igreja, Ele não aceita um culto durante a semana sem cuidado e devoção. Há princípios para cultuar ao Senhor na igreja, mas também há para cultuá-lo durante a semana entre um culto e outro. O nosso desafio é fazermos tudo de coração, como para o Senhor e não para os homens.

Que tomemos hoje a decisão de, ao nos despedirmos do culto congregacional, iniciarmos já no mesmo dia um outro tão importante quanto este. Que seja para Deus um culto o nosso trabalho, o nosso serviço, a nossa função, a nossa vida no lar. Prestemos sempre a Deus um culto em nossa igreja; mas que entre um culto e outro adoremos ao Senhor com a mesma intensidade. Que Ele seja glorificado o tempo todo em nossa vida. ॥

Pr. Luiz César
Presidente da ICEB



seteceb
SEMINÁRIO TEOLÓGICO CRISTÃO
EVANGÉLICO DO BRASIL

PREPARE-SE PARA SERVIR!

Conheça o curso "O Discípulo"

É um curso de um ano, em sistema de residência no seminário. Além de completo em si mesmo para a formação do Discípulo, corresponde ao primeiro ano do **Curso de Bacharel em Teologia no SETECEB.**

SER · FAZER · SABER

O sistema de residência é um diferencial do SETECEB. Além dos estudos teóricos, isso possibilitará o exercício da comunhão, serviço e colaboração, que contribuem para a formação do caráter.

O aluno participará de diversas atividades, como estágios nas igrejas, devocionais, conferências, entre outras. Todas essas, são supervisionadas pelos professores.

Uma formação prática ministerial!

Estude em um dos
melhores seminários
do Brasil!

(62) 3318-1088

@seteceb.official



Editora Cristã Evangélica

A Editora Cristã Evangélica (ECE) é uma missão autossustentável, vive do que produz. Movida pela graça divina e orações dos colegas e milhares de clientes.

Nasceu em 1973 pelo ideal dos pastores Esli Pereira Faustino, editor, Abrão Rosa Lopes, Erisval de Moura e Gedeão Ferreira Moraes com a revista de Jovens e Adultos. Sua publicação era relevante, mas não havia recursos. A tiragem era mínima e logo tornou-se insustentável.

Houve um hiato... Retomou com Pr. João Arantes Costa, editor em julho de 1978, a 1ª. edição da nova fase. Nunca mais parou! Em 1986, o Rev. John Barnett passou a liderar a produção. Logo nasceram outras revistas. Em 1998 a Educadora Regina Ferreira passou

a coordenar a área Pedagógica e Editorial Infantil. Deu-se ênfase a produção de recursos visuais e capacitação de professores e líderes por todo o país.

O divisor de águas aconteceu em 1994, quando adotou-se o nome Editora Cristã Evangélica e ampliou a produção para servir a todas as denominações com conteúdo bíblico, sem cor denominacional – “dizer o que a Bíblia diz”.

Em 2007, Rev. Barnett ficou como diretor e passou o editorial para Rev. José Humberto. Essa decisão deu fôlego para o crescimento.

Em 2008, após 22 anos e com muitos avanços, Rev. Barnett fez a sucessão, ficando como consultor. O Rev. Abimael de Souza assumiu o cargo de diretor geral. Deus iluminou e novas revistas infantis e de

adolescentes foram lançadas. As revistas existentes passaram por substantivas reformas em sua ortografia, layout, capa e conteúdo.

Em 2009, Pr. André de Souza Lima começou atuar no editorial, e depois no projeto da Bíblia da Escola Bíblica, coedição com a Sociedade Bíblica do Brasil (SBB). Nos últimos anos Deus diversificou a produção. Hoje, temos materiais para Escola Bíblica, evangelismo, ensino religioso, família, devocionários e a Bíblia da Escola Bíblica – maior feito editorial.

O ministério da ECE tem 2 áreas: produção de materiais para igrejas, escolas e lares; e a capacitação de pais, pastores e professores.

Desde 2011 edita revistas em língua hispânica com bom uso na Bolívia e Paraguai. Pr. André de Souza Lima é o editor-chefe desde 2013.

A Covid-19 parou tudo no Brasil, e a receita da Editora caiu 90%. Mas, graças a Deus, o seu ministério teve exponencial avanço com materiais digitais para igrejas, escolas e famílias. Foram baixados 10 mil downloads e ministrado curso para 6 mil inscritos com 28 palestras.

A ECE adotou o binômio: Fé - dependência total de Deus e Ação - mão no arado.

Em 2022 presenciamos um grande progresso, graças a Deus, com a visão foco, propósitos, fé e esperança, recebemos 4 títulos vencedores no concurso Areté 2022, categoria Educação Cristã revista de adultos Personagens ao redor da cruz; categoria Educação Juvenil revista Plug Kinder O menino que obedeceu; categoria currículo EBD adulto revista Cristão de Tempo Integral, categoria currículo EBD Juvenil revista de jovens Marca do Ser. A nova loja virtual inaugurada em junho de 2021 já alcançou mais de 8 mil novos clientes.

A Deus toda honra, glória e louvor, hoje e sempre! Continue orando e investindo nessa casa que tem gerado muitos frutos para o reino de Deus. //

Pr Abimael de Souza
Diretor da Editora Cristã Evangélica



ASEC
Associação de Editores Cristãos

PRÊMIO ARETÊ
ASSOCIAÇÃO DOS EDITORES PREMIADOS

SELO DE EXCELÊNCIA DA LITERATURA CRISTÃ BRASILEIRA

em **Educação Cristã e Currículo EBD**

Procurando **SOLUÇÕES EDUCACIONAIS para a ESCOLA BÍBLICA? 2023**

Podemos inovar a Escola Bíblica na sua forma: horários, classes, espaço, método de ensino, currículo, com treinamentos e capacitações, tendo em vista o alvo principal que é o ensino da palavra de Deus para a transformação de vidas.

#EUACREDITONA ESCOLA BÍBLICA

editora **CristãEvangélica**.com.br

Confira os materiais PREMIADOS

Entre em **CONTATO** conosco pelos canais oficiais

O que estamos cantando em nossos Cultos?

Deus rejeita o culto desde a oferta de Caim (Gn 4), porque Ele ouve mais o coração do que as canções dos que cultuam. Deus rejeita música de louvor, veja o que Ele disse através do profeta Amós: “Afasta de mim o estrépito dos teus cânticos, porque não ouvirei as melodias das tuas liras” (Amós 5.23). Na época do Rei Salomão, um culto impressionante foi prestado ao Senhor em um templo magnificamente construído, havia um coral de músicos esplendoroso herdados do Rei Davi e um número de sacrifícios inigualável, mas apesar disto tudo, Deus disse a Salomão: “Se o meu povo que se chama pelo meu nome, se humilhar, orar e me buscar e se converter dos seus maus caminhos, então ouvirei do céu, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra” (2 Crônicas 7.14). Existe um “Se”, Deus estabelece condições para aceitar o culto. Deus não somente estabelece que só Ele deve ser adorado e só a Ele deve ser dado culto (segundo mandamento), como também Deus estabelece princípios que regulam a forma como o culto a Ele deve ser oferecido. Um exemplo impactante é a morte de Nadabe e Abiú executada por Deus por terem oferecido oferta estranha no altar (Lv 10).

A igreja primitiva dirigida pelos apóstolos de Cristo centralizou sua adoração comunitária em alguns elementos básicos: doutrina, oração, comunhão, cânticos (música), partir do pão (ceia), batismo e ofertas – At 2; Ef 5.19. Os reformadores do século dezesseis trabalharam para estabelecer um culto com a simplicidade da igreja primitiva e seguindo à autoridade dos relatos apostólicos. O testemunho coletivo dos credos reformados nos apresenta o princípio de que cada parte do

culto deve estar imposto pela Escritura. A Confissão de fé de Westminster, por exemplo, diz: “... o modo aceitável de adorar o verdadeiro Deus é instituído por ele mesmo, e é tão limitado pela sua própria vontade revelada, que ele não pode ser adorado segundo as imaginações e invenções dos homens [...] ou de qualquer outro modo não prescrito nas Santas Escrituras”.

Diante deste cuidado de sermos bíblicos em cada parte do Culto, incluindo a música, atentemos para algumas observações importantes na seleção de músicas para o louvor no Culto Congregacional:

1. Faça sempre a análise da coerência da letra da música com a mensagem bíblica:

“Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração. E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.” (Col 3.16-17).

Considerações essenciais:

- As músicas cantadas nos cultos tem a importante função de ensinar;
- As músicas cantadas nos cultos devem se fundamentar somente em princípios bíblicos;
- As músicas cantadas nos cultos devem enfatizar o evangelho de Cristo;
- As músicas cantadas nos cultos não devem enfatizar o que a Bíblia não enfatiza;
- As músicas cantadas nos cultos devem ser centralizadas em Deus e não no homem;

- As músicas cantadas nos cultos devem promover uma adoração a Deus fervorosa.

Erros comuns nas músicas do louvor congregacional:

1. A centralidade do homem em detrimento de Cristo;
2. A busca excessiva pela vitória;
3. A adoração sem a história da salvação;
4. O destaque em palavras que a Bíblia não destaca;
5. O uso excessivo das palavras de comando e gestos.

2. Faça sempre a análise da clareza da mensagem:

“Ele respondeu: Como poderei entender, se alguém não me explicar? E convidou Filipe a subir e a sentar-se junto a ele. Ora, a passagem da Escritura que estava lendo era esta: Foi levado como ovelha ao matadouro; e, como um cordeiro mudo perante o seu tosquiador, assim ele não abriu a boca. Na sua humilhação, lhe negaram justiça; quem lhe poderá descrever a geração? Porque da terra a sua vida é tirada. Então, o eunuco disse a Filipe: Peça-te que me expliques a quem se refere o profeta. Fala de si mesmo ou de algum outro? Então, Filipe explicou e, comendo por esta passagem da Escritura, anunciou-lhe a Jesus”. (At 8.31-35)

Considerações essenciais:

- Então, primeiro, as músicas cantadas nos cultos devem ser sempre coerentes com o Evangelho;
- As músicas cantadas nos cultos devem, também, ser claras em sua mensagem;
- As músicas cantadas nos cultos não devem comprometer a clareza em detrimento da beleza poética. Existem músicas bíblicamente coerentes, mas poeticamente subjetivas demais para o louvor congregacional. Seu lugar, portanto, será numa apresentação especial. Ou seja, entre ser mais bela poeticamente ou mais clara em sua mensagem, deve-se preferir a clareza na mensagem da música.

3. Faça sempre a análise da acessibilidade musical:

“Mas, vendo os principais sacerdotes e os escribas as maravilhas que Jesus fazia e os meninos

clamando: Hosana ao Filho de Davi!, indignaram-se e perguntaram-lhe: Ouves o que estes estão dizendo? Respondeu-lhes Jesus: Sim; nunca lestes: Da boca de pequeninos e crianças de peito tiraste perfeito louvor?” (Mt 21.15-16)

Considerações essenciais:

- Então, as músicas cantadas nos cultos devem ser sempre coerentes com o Evangelho e devem ser claras em sua mensagem;
- As músicas nos cultos também devem ser musicalmente reproduzíveis pela congregação, ou seja, a igreja, que inclui as crianças, precisa conseguir cantá-las com o Ministério de Música. Então, a altura da tonalidade musical, a simplicidade melódica e a velocidade rítmica, são valores que podem possibilitar a participação da congregação na adoração, ou apenas, forçar a congregação a assistir passivamente;
- Um erro comum, é confundir músicas, que por sua complexidade devem ser apresentadas como músicas especiais, com músicas congregacionais, músicas que toda a igreja pode cantar (crianças, jovens e adultos);

Conclusão:

A música não é propriedade exclusiva da igreja e como competência criativa dada pela graça comum de Deus aos homens tem valor em si mesma, como arte, não precisa de justificativa. Mas o culto é estabelecido exclusivamente por Deus e tudo o que é inserido nele precisa estar de acordo com aquilo que Deus deseja receber. Assim, a música utilizada no Culto Congregacional não tem licença poética ou liberdade artística para se apresentar, mas precisa estar centralizada na Palavra Revelada de Deus. Então, na hora de escolher as músicas a serem cantadas no louvor congregacional, considere:

1. A Coerência com a Mensagem Bíblica;
2. A Clareza da Mensagem;
3. A Acessibilidade Musical. ¶

Pr. Tiago Leite
Reitor do SETECB



Missões e o evangelho genuíno

“Please sir, could you tell me more about Jesus?
I really want to know more about Him”.

Este foi o apelo de um adolescente malawiano feito a mim durante os dias que estive no Malawi em julho passado numa expedição missionária organizada pela Missão AMAR na direção do pastor Abrão Rosa Lopes e sua filha Sheila. “Por favor senhor, você poderia me falar mais sobre Jesus? Eu quero muito saber mais sobre Ele” (numa tradução livre).

Isso me fez pensar sobre a prioridade do trabalho missionário. Se toda empreitada missionária não tiver como objetivo supremo o anúncio das Boas Novas, essa empreitada estará fadada ao fracasso. Podemos realizar um simpósio inter-religioso, uma rodada de conversação religiosa, um brilhante trabalho social ou filantrópico, mas se em tudo isso o Evangelho não tiver sido anunciado de forma clara, tudo terá sido em vão. Não obstante coisas boas tenham sido realizadas em nome da religião, se o ouvinte não foi confrontado com a mensagem do Evangelho a ponto de estar preparado para tomar uma decisão, o objetivo missionário não terá sido alcançado.

Missões é o anúncio do Evangelho genuíno sem camuflagem (Rm 1.16). A fé virá pela pregação, e a pregação pela Palavra de Cristo (Rm 10.17). A pregação anunciada na língua materna levará o ouvinte

à condição de confessar e invocar o Nome do Senhor (Rm 10.9-15). Para que isso aconteça de fato, todo trabalho missionário, seja no Malawi ou qualquer outra parte do mundo precisa ser comprometido com o anúncio do Evangelho genuíno.

Obviamente que todo missionário correrá riscos ao expor genuinamente a Palavra de Deus aos povos aos quais irá servir. Contudo, correr riscos, até mesmo da própria vida, faz parte intrínseca do movimento missionário mundial iniciado pelo próprio mártir maior da fé, o Senhor Jesus Cristo. Foi Ele mesmo quem afirmou: “Porquanto, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por minha causa achá-la-á” (Mt 16.25 ARA).

Vale lembrar as palavras de Charles Studd, fundador da WEC Internacional: “Se Jesus Cristo é Deus e morreu por mim, então nenhum sacrifício será grande demais que eu faça por amor a Ele”.

E sim, eu atendi o apelo do jovem do Malawi anunciando-lhe o Evangelho genuíno! ¶



Pr. Gilberto E. Lima

diaadia das nossas igrejas pelo Brasil

Nossas plantações

Temos falado, refletido e estudado sobre plantações de igrejas. Temos muitos sonhos, projetos e como ICEB temos trabalhado por isso. Com a graça de Deus, muito do nosso planejamento está se realizando, muitos projetos saindo do papel, portas vem se abrindo e a ICEB avançando.

Atualmente contamos com plantações nas seguintes cidades: Curitiba-PR, Florianópolis - SC, Guajiru - CE, Iporá - GO, Guaratuba - PR, Pontalina - GO, Goiânia - GO, Senador Canedo - GO, Rio Verde - GO, Marabá - PA, Redenção - PA, Soure - PA, Francilândia - Abaetetuba - PA, Sorriso - MT, Luzimangues - TO, Imperatriz - MA, São Francisco do Sul - SC, Jardins - Brasília - DF, São Sebastião do Paraíso - MG e São Patrício - GO. Além de algumas plantações transculturais, como: Aveiro - Portugal, no Panamá e

em Santiago - Chile. Outros projetos iniciarão em 2023. Já existem alguns que acontecem em contexto de perseguição e, portanto, não podem ser mencionados.

Nós o convidamos a orar por todos eles, cada plantação, evangelismo, pastores, missionários e por suas famílias. Ore ainda pelos habitantes de cada local aqui mencionado, para que os seus olhos sejam abertos pelo Espírito Santo e sejam, então, encontrados por Cristo.

Igrejas saudáveis plantando novas igrejas. Que a Igreja Cristã Evangélica seja repleta de igrejas saudáveis, que buscam ao Senhor e a sua vontade, que cumprem o seu papel de evangelizar e de expandir além de suas paredes. Para que, desta forma, o reino de Deus avance e para que Cristo seja conhecido até os confins da terra.

Calendário 2023 ICEB

Tema Anual: IGREJAS SAUDÁVEIS PLANTANDO NOVAS IGREJAS

JANEIRO

12 a 23 - PROMICEB - Ilha do Marajó - PA.

FEVEREIRO - Tema: BUSCANDO AS MARCAS DE QUALIDADE DE UMA IGREJA (DNI)

01 a 02 - Reunião da MEAN Plena e Executiva

17 a 22 - Retiro Nacional dos Jovens

MARÇO - TEMA: IGREJAS SAUDÁVEIS CAPACITAM LÍDERES

15 - Dia do Jovem Cristão Evangélico

ABRIL - Tema: IGREJAS SAUDÁVEIS EXERCITAM OS DONS ESPIRITUAIS

04 - Dia da Mulher Cristã Evangélica

21 - Dia do SETECEB

MAIO - Tema: IGREJAS SAUDÁVEIS DESENVOLVEM UMA ESPIRITUALIDADE CONTAGIANTE

26 a 28 - Conferência Missionária - MCE/SETECEB

JUNHO - Tema: IGREJAS SAUDÁVEIS DESENVOLVEM EVANGELIZAÇÃO CRIATIVA

14 e 15 - Reunião da Executiva e Plena.

16 a 18 - Conferência

Teológica- SETECEB

16 - Aniversário da Revista Diadema Real

JULHO - Tema: IGREJAS SAUDÁVEIS IMPLANTAM GRUPOS PEQUENOS

06-09 - Retiro de Pastores e Família.

07 a 23 - Retiro de Adolescentes - SETECEB

08 - Culto de Ações de Graças pelo Aniversário da MCE

AGOSTO - Tema: IGREJAS SAUDÁVEIS CELEBRAM CULTOS INSPIRADORES

Celebração dos 122 anos da ICEB - todas as regiões e igrejas

18 a 20 - Congresso Nacional de Missões

SETEMBRO - Tema: IGREJAS SAUDÁVEIS PLANTAM NOVAS IGREJAS

Campanha Nacional de Missões - Missão Cristã Evangélica

22 a 24 - Celebração e Vocação

OUTUBRO - Tema: IGREJAS SAUDÁVEIS BUSCAM TER ESTRUTURAS EFICAZES

9 a 13 - Semana do ICEG

04 e 05 - Reunião da MEAN Plena e Executiva

NOVEMBRO - Tema: IGREJAS SAUDÁVEIS TÊM RELACIONAMENTOS MARCADOS COM AMOR FRATERNAL

15 - Dia do Pastor e Educadora Cristã

DEZEMBRO - Tema: PASSOS PARA SE PLANTAR UMA NOVA IGREJA

01 - Formatura

Discípulo- SETECEB

02 - Formatura Bacharel- SETECEB

12 - Dia da Bíblia

25 - Natal



FELICIDADE
nacional
COMOCEB

2024
2023
2022



★
IGREJA

LOEAL ↗

TRANSFORMAÇÃO

★
REAL ★

18 a 21 ————— FEV

HEBER CAMPOS JR.

SHERLOCKA HOLMES

DIEGO DY CARLOS

NOITE DO OSCAR

BANDA COMOCEB

E MUITO +



Barraca
R\$260

Alojamento
R\$400

Chalé 4 pessoas
R\$450

Chalé Casal
R\$430



ACAMP ASSEMBLÉIA DE
DEUS - COCALZINHO-GO

Se inscreva

[COMOCEB.COM.BR/NACIONAL2023](https://comoceb.com.br/nacional2023)

